



MEMORIAL DESCRITIVO – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS
REFORMA CRECHE MUNICIPAL FNDE
MUNICÍPIO DE VARGEM BONITA - SC

INTERESSADO: PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM BONITA – SC
OBRA: REFORMA CRECHE MUNICIPAL PRIMEIROS PASSOS
LOCAL: R. DAS PALMAS, VARGEM BONITA /SC
ENGº RESPONSÁVEL: SUELLEN KARINE CERVELIN – CREA 166933-0

Joaçaba, maio de 2023



SUMÁRIO

1.	SERVIÇOS GERAIS.....	3
1.1	GENERALIDADES.....	3
1.2	DOCUMENTAÇÃO	4
1.3	PLACA DE OBRA	4
1.4	INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS.....	5
2.	REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES	5
3.	COBERTURA	6
3.1	REVISÃO DA COBERTURA.....	6
3.2	SUBSTITUIÇÃO DE COBERTURA	6
3.2.1	Trama de madeira e telhamento.....	6
3.3	RECONSTRUÇÃO OITÃO DE ALVENARIA.....	6
3.3.1	Fechamento em Alvenaria.....	6
3.3.2	Revestimento	7
3.4	COBERTURA FIBRA DE VIDRO	8
3.5	INSTALAÇÕES PLUVIAIS	8
4.	RECUPERAÇÃO DE PAREDES E LAJES EXISTENTES	8
4.1	RECUPERAÇÃO	8
4.2	REVESTIMENTO CERÂMICO	9
5.	PINTURAS	9
6.	PAVIMENTAÇÕES.....	10
6.1	RECUPERAÇÃO PISO ESTACIONAMENTO.....	10
6.2	RECUPERAÇÃO PISO GRANITINA.....	10
6.3	REVESTIMENTO DE SOLÁRIOS COM GRAMA SINTÉTICA	10
7.	ESQUADRIAS	11
8.	SUBSTITUIÇÃO CERCA GRADIL	11
8.1	CHUMBEMENTO.....	11
8.2	CERCA GRADIL	12
8.3	PORTÕES	12
9.	PLAYGROUND	12
10.	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	13
11.	LIMPEZA	13
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13

1. SERVIÇOS GERAIS

Este Memorial Descritivo tem por objetivo complementar os desenhos relativos ao projeto de Reforma Creche Municipal Primeiros Passos, localizada na Rua das Palmas, município de Vargem Bonita/SC.

1.1 GENERALIDADES

Havendo divergências entre projeto, memorial e orçamento deverá ser consultado o fiscal da obra. Caso não seja possível, deve sempre ser priorizado o item constante no orçamento.

Deverão ser mantidas na obra, em local determinado pela fiscalização, placas:

- Da AMMOC, responsável pelo projeto;
- Da Empreiteira, com os Responsáveis Técnicos pela execução;
- Do órgão concedente dos recursos (Convênio), se for o caso.

A construção deverá ser feita rigorosamente de acordo com o projeto aprovado, sendo que toda e qualquer alteração que por ventura deva ser introduzida no projeto ou nas especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização do Responsável Técnico pelo projeto.

Poderá a fiscalização paralisar os serviços, ou mesmo mandar refazê-los quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Nos projetos apresentados, entre as medidas tomadas em escala e medidas determinadas por cotas, prevalecerão sempre as últimas.

Caberá à empreiteira proceder à instalação da obra, dentro das normas gerais de construção, com previsão de depósito de materiais, mantendo o canteiro de serviços sempre organizado e limpo. Deve também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma.

É de responsabilidade sua manter atualizados, no canteiro de obras, Alvará, Diário de obras, Certidões e Licenças, evitando interrupções por embargo, assim como possuir os cronogramas e demais elementos que interessam aos serviços.

Deverão ser observadas as normas de segurança do trabalho em todos os aspectos.

Todo material a ser empregado na obra deverá receber aprovação da fiscalização antes de começar a ser utilizado. Deve permanecer no escritório uma amostra dos mesmos.

No caso de a empreiteira querer substituir materiais ou serviços que constam nesta especificação, deverá apresentar memorial descritivo, memorial justificativo para sua utilização e a composição orçamentária completa, que permita comparação, pelo autor do projeto, com materiais e/ou serviços semelhantes, além de catálogos e informações complementares.

1.2 DOCUMENTAÇÃO

Antes do início dos serviços a empreiteira deverá providenciar, e apresentar para o órgão contratante:

- a) ART de execução;
- b) Alvará de construção;
- c) CEI da Previdência Social;
- d) Livro de registro dos funcionários;
- e) Programas de Segurança do Trabalho;
- f) Diário de obra de acordo com o Tribunal de Contas.

1.3 PLACA DE OBRA

Conforme exigido pela fiscalização, a obra deverá possuir placa indicativa em conformidade com cores, medidas, proporções e demais orientações contidas no presente Manual e deverão ser confeccionadas em chapa plana, com material resistente às intempéries, metálicas galvanizadas ou de madeira compensada impermeabilizada. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno) ou adesivação nas placas.

A placa será afixada pelo Agente Promotor/Mutuário, em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltado para a via que favoreça a melhor visualização. Deverão ser mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto à integridade do padrão das cores, durante todo o período de execução das obras,



substituindo-as ou recuperando-as quando verificado o seu desgaste, precariedade, ou ainda por solicitação da fiscalização.

Deverá ser fixada uma placa conforme modelo abaixo e outra conforme exigências do agente financiador.

 Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA	 BRASÃO	PREFEITURA MUNICIPAL DE
OBRA:		
PRAZO:		
CONSTRUTORA:		
VALOR/RECURSO:		
Equipe Técnica:		
Ana Julia U. de Carvalho - CREA/SC 105.295-8	Felipe Lorenci Parisoto - CREA/SC 183.059-9	
André Brito Dotti - CREA/SC 162.237-5	Lucas F. Balestrin - CREA/SC 156.743-7	
Denir Narcizo Zulian - CREA/SC 50.805-8	Max Mooshammer - CREA/SC 139.164-0	
Fabio Zilio Caron - CREA/SC 140.642-7	Suellen Karine Cervelin - CREA/SC 166.933-0	

As dimensões da placa padrão AMMOC serão de 2,00 m x 1,25 m.

1.4 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

A empreiteira utilizará as instalações de água e energia elétrica presentes no local.

2. REMOÇÕES E DEMOLIÇÕES

A execução de serviços de demolição deverá atender às especificações da NBR 5682, NR 18 e demais normas e práticas complementares.

As demolições realizadas em alvenarias solidárias à elementos estruturais deverão ser realizados com extremo apuro técnico para se evitar danos que comprometam a sua estabilidade.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais, equipamentos e mão-de-obra necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

O descarte de entulhos deverá ser por empresa licenciada pelo IMA para serviços de coleta de resíduos da construção civil.

3. COBERTURA

3.1 REVISÃO DA COBERTURA

O telhado existente da edificação deverá ser inspecionado e efetuado os reparos gerais necessários, bem como substituição de telhas e peças de madeira danificadas, impermeabilização com manta asfáltica se necessário, entre outros.

3.2 SUBSTITUIÇÃO DE COBERTURA

3.2.1 Trama de madeira e telhamento

A estrutura do telhado será composta por estrutura pontaletada de madeira de pinheiro 1ª qualidade, seca. Os pregos deverão ser compatíveis com a bitola da madeira empregada. Deverá ser executada rigorosamente de acordo com as plantas de detalhes do projeto arquitetônico.

O telhamento deverá ser executado parte com telhas cerâmicas do tipo encaixe do mesmo modelo do restante do telhado existente, devendo seguir rigorosamente as especificações no projeto arquitetônico e as orientações do fabricante na instalação.

As cumeeiras e espigões devem ser em telha cerâmica com submanta aluminizada seguindo o mesmo padrão das telhas e emboçada com argamassa traço 1:2:9 (cimento, cal e área média).

3.3 RECONSTRUÇÃO OITÃO DE ALVENARIA

3.3.1 Fechamento em Alvenaria

As alvenarias de vedação serão de blocos cerâmicos executadas conforme adiante especificado e obedecerão às dimensões e alinhamentos determinados no projeto.

Os blocos deverão ser molhados antes da sua colocação, e para seu assentamento será utilizada argamassa mista de cimento, cal e areia grossa comum no traço 1:2 8 em volume. Como opção, poderá ser utilizada argamassa pré-fabricada.

As fiadas serão perfeitamente em nível, alinhadas e aprumadas. As juntas terão a espessura máxima de 1,5 cm, e o excesso da argamassa de assentamento retirada para que o emboço adira fortemente.

3.3.2 Revestimento

3.3.2.1 Chapisco

As paredes de alvenaria receberão revestimento em chapisco no traço 1:3 (cimento e areia grossa). Todas as superfícies destinadas a receber chapisco deverão ser limpas retirando as partes soltas e umedecidas antes de receber a aplicação do mesmo

3.3.2.2 Emboço

O emboço deverá ser aplicado após completa pega de chapisco, das argamassas de assentamento das alvenarias, depois de colocados os batentes, embutidas as canalizações e concluídas as coberturas.

O emboço deverá ser comprimido contra as superfícies chapiscadas. Para a perfeita uniformização dos painéis deverão ser executadas taliscas e mestras possibilitando uma espessura média entre 1,50 e 2,00 cm.

O emboço deverá ser de argamassa mista de cimento cal e areia media no traço 1:2:8 de cimento, cal hidratada e areia médio-fina respectivamente. A espessura será de 2,00 cm, devendo proporcionar um bom acabamento, o qual será julgado pela fiscalização.

3.3.2.3 Revestimento Cerâmico

A face externa do oitão receberá revestimento cerâmico, do tipo pastilhas conforme modelo existente, assentados com cola específica para a finalidade ACIII. O processo de assentamento e preparação da argamassa deverá seguir as orientações do fabricante.

O rejunte deverá ser feito com argamassa para rejunte, sendo que a fuga não pode ser maior que 2 mm. Todas as cerâmicas deverão ter a mesma procedência, tanto na qualidade quanto na tonalidade da cor e terão paginação e cores escolhidas pela fiscalização.

3.4 COBERTURA FIBRA DE VIDRO

As coberturas em polycarbonato que estão danificadas serão substituídas por telhamento com telha ondulada de fibra de vidro E= 2 mm

Todas as telhas deverão ter a mesma procedência, tanto na qualidade quanto na tonalidade da cor e terão paginação e cores escolhidas pela fiscalização.

A instalação deve ser executada rigorosamente conforme manual de instrução do fabricante, atentando-se à descarga e manuseio da peça, estocagem, montagem, tipo de parafuso de fixação e limpeza.

3.5 INSTALAÇÕES PLUVIAIS

As calhas e rufos existentes deverão ser removidos e substituídos por calhas e rufos em chapa de aço galvanizado, os quais deverão ser sobrepostos e interligados entre si em todo o entorno das platibandas. Os elementos devem ser totalmente estanques, parafusados na estrutura e selados com massa para calafetar. As dimensões e formatos devem seguir o modelo de projeto.

Deve ser instalado tubos em ramais de encaminhamento e condutores verticais, garantindo estanqueidade em conexões e garantir sua fixação. Os ralos fofos semiesféricos devem ser instalados na junção dos tubos com a calha.

4. RECUPERAÇÃO DE PAREDES E LAJES EXISTENTES

4.1 RECUPERAÇÃO

Os locais com infiltração, deslocamentos e trincas deverão ser recuperados. O método para recuperação das paredes e para as lajes será o mesmo. Inicialmente deve-se remover toda camada de revestimento até chegar na alvenaria/laje de concreto. Após, a superfície deve ser limpa até apresentar-se íntegra e isenta de pó, materiais soltos e contaminações como óleos, graxas e musgos, que possam prejudicar a penetração do produto na microestrutura porosa.

Deverá ser efetuada a impermeabilização da superfície com argamassa cimentícia semi-flexível modificada com polímeros. A aplicação será em duas ou mais demãos cruzadas,

utilizando trinchadeira, broxa ou rolo. Atentar-se a todas especificações do fabricante, quanto a preparação, aplicação, intervalos e cura.

Por fim, deverá ser executado o revestimento das paredes e lajes, composto por chapisco e emboço, ambos processos já mencionados nesse memorial.

4.2 REVESTIMENTO CERÂMICO

As paredes internas indicadas conforme projeto receberam revestimento cerâmico PEI 2 retificado da altura de meia parede até o teto, assentados com cola específica para a finalidade ACII o processo de assentamento e preparação da argamassa deverá seguir as orientações do fabricante.

O rejunte deverá ser feito com argamassa para rejunte, sendo que a fuga não pode ser maior que 2 mm. Todas as cerâmicas deverão ter a mesma procedência, tanto na qualidade quanto na tonalidade da cor e terão paginação e cores escolhidas pela fiscalização.

5. PINTURAS

Toda a edificação receberá nova pintura.

Todas as superfícies a pintar deverão ser lixadas e estar firmes, secas, limpas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo, ferrugem, retocadas se necessário, e convenientemente preparadas para receber o tipo de pintura a elas destinado. A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

Os locais em que necessitam de correções de imperfeições, furos e áreas danificadas serão reparados com massa acrílica.

A pintura será executada de cima para baixo e deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos, que caso não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se o removedor adequado.

Deverão ser adotadas precauções especiais no sentido de evitar salpicaduras de tinta em superfície não destinada à pintura (revestimentos cerâmicos, vidros, pisos, ferragens, etc.).

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo mínimo de 24 horas entre as demãos sucessivas, ou conforme recomendações do fabricante para cada tipo de tinta.



Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta uniformidade quanto à cor, textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco e brilhante).

No emprego de tintas já preparadas serão obedecidas as instruções dos fabricantes, sendo vedada a adição de qualquer produto estranho às especificações das mesmas e às recomendações dos fabricantes. Os solventes a serem utilizados deverão ser os mesmos específicos recomendados pelas fabricantes das tintas utilizadas.

6. PAVIMENTAÇÕES

6.1 RECUPERAÇÃO PISO ESTACIONAMENTO

A recuperação do piso de concreto intertravado iniciará pela remoção e recomposição da base do piso com compactação e execução de colchão de pó de pedra . Posteriormente, será executado a recolocação dos bloquetes retangulares existentes seguindo as indicações em projeto. O rejuntamento será com areia.

6.2 RECUPERAÇÃO PISO GRANITINA

Deverá ser feita a recuperação de todo piso com revestimento em granitina. Inicialmente deverá ser efetuado o lixamento ou a raspagem, retirando a resina e sujeiras. Depois deverão ser usadas lixas mais finas para polimento.

Anteriormente à selagem e pintura, deve-se ser removido todo o pó do lixamento. O piso será finalizado com resina acrílica para piso específico em granitina, em duas demãos.

6.3 REVESTIMENTO DE SOLÁRIOS COM GRAMA SINTÉTICA

Os solários que atualmente contam com piso de concreto, deverão ser revestidos com grama sintética na cor escolhida pela fiscalização.

Especificações:

- Composição da Superfície: 100% Polietileno alta densidade
- Fio Importad: Polietileno monofilamento
- Altura dos Fios: 12 mm
- Base Interna: Tela 100% polipropileno



- Base Externa: Látex Estireno / Butadieno + PUPU
- Cor: Verde oliva e branca
- Altura total: 12mm
- Largura do rolo: 2.0m/ padrão
- Tratamento protetor: Estabilizado Anti-U.V e Anti-Estático
- Base para instalação: Concreto/asfalto
- Método das emendas: Costura ou Colagem (Tape)
- Garantia contra defeito de fabricação/instalação: 5 anos
- Durabilidade: 06/08 anos
- Condutibilidade eletrostática: Inferior a 1,6 Kv
- Flamabilidade: Não alastra o fogo
- Proteção Microfresh®: Solução antifúngica e antibactericida
- Pontos por m²: 12.000m²
- Composição: Fibra blenda de polinyon
- Processo de fabricação: Tufagem

Deverá ser executada drenagem composto por canaletas e grades de ferro, conforme especificado em projeto.

7. ESQUADRIAS

As esquadrias metálicas e de madeira deverão ser lixadas e pintadas. As portas que serão substituídas deverão ser metálicas, com duas faces em lambri (almofadadas) e em perfeitas condições de acabamento.

8. SUBSTITUIÇÃO CERCA GRADIL

8.1 CHUMBEMENTO

No momento da remoção do alambrado existente deverá tomar cuidado para não danificar a mureta que servira para base da nova cerca. Os postes deverão ser chumbados com blocos de concreto. Nesse local, deverá ser feita a quebra da mureta e posterior concerto da mesma, assegurando bom acabamento. Toda mureta existente receberá requadro com

argamassa e finalização com tinta texturizada. Na área frontal da edificação o gradil deverá ser instalado no muro existente.

8.2 CERCA GRADIL

Deverá ser chumbado os postes retangulares metálicos, galvanizados à quente com camada de zinco (média de 275g/m²), de dimensões 04x06x200cm, podendo haver adaptações conforme a situação. O poste é vedado com **tampa plástica** e fixadores poliamida para fixação do gradil, acessórios com proteção anti-UV.

A distância entre postes é de 2,50 m, conforme o padrão das fabricantes de cerca. Em alguns casos será necessário adaptar essa distância. O número de fixadores por poste é de 6 unidades. A cerca em gradil deverá ter arames galvanizados por imersão a quente (conforme norma 10244-2, Classe D), camada de zinco mínima de 70 g/m², diâmetro mínimo do arame de 4,75 mm e malha de 5 x 20 cm. A altura do gradil deve ser de 1,03m, 1,53m e de 2,43m conforme o trecho indicado em projeto.

O detalhe de fixação se encontra no projeto arquitetônico. A cor deverá ser escolhida pela fiscalização.

8.3 PORTÕES

Nos locais de acesso à escola devem ser instalados dois portões metálicos, galvanizados, constituídos do mesmo material utilizado nos gradis, mantendo o mesmo padrão de acabamento e mesmas cores, incluindo trilhos e demais acessórios para perfeito fechamento.

Os portões serão de correr e de abrir, sendo um com 5 metros de largura sendo instalado no acesso a garagem e a mesma altura dos gradis em sua lateral e outro instalado no acesso principal frontal, com liberação automática e interfone.

9. PLAYGROUND

A pavimentação do playground será substituída por piso emborrachado. A base deverá ser feita em piso de concreto armado de 6 cm, acabamento convencional, sendo necessária a execução de um ressalto de 5cm no perímetro para encaixe do piso emborrachado.

O piso emborrachado deverá atender a possibilidade de instalação apenas sobre o piso e com espessura mínima de 40mm. Deverá ser apresentado atestado de garantia de no mínimo 3 anos.

Antes da colação do piso emborrachado deverá ser previsto os locais para instalação de brinquedos conforme orientação da fiscalização e as sapatas de fixação deverão ser executadas previamente a compactação do piso.

Deverá ser executado grelha para drenagem do local.

Ainda, parte da área receberá cercamento em gradil, conforme projeto.

10. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Todos os materiais a serem empregados deverão ser novos, sem uso, de 1º qualidade, em completa obediência a estas Especificações, Normas da ABNT e exigências da concessionária local. Deverão ser executadas com esmero e bom acabamento, conforme recomenda a boa técnica. Somente deverão ser utilizados materiais de primeira qualidade, fornecidos por fabricantes idôneos e de reconhecido conceito no mercado, devidamente qualificados.

11. LIMPEZA

Após o término dos serviços, será feita a limpeza total da obra. Externamente deverá ser removido todo o entulho ou detritos ainda existentes. Todos os aparelhos, esquadrias, ferragens e instalações deverão ser testados e entregues em perfeitas condições de funcionamento. O descarte de entulhos deverá ser por empresa licenciada pelo IMA para serviços de coleta de resíduos da construção civil.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já foi referido em outras passagens deste Memorial, mas é bom reforçar alguns itens:

- É sempre conveniente que seja realizada uma visita ao local da obra para tomar conhecimento da extensão dos serviços.
- Sugestões de alterações devem ser feitas ao autor do projeto e à fiscalização, obtendo deles a autorização para o pretendido, sob pena de ser exigido o serviço como inicialmente previsto, sem que nenhum ônus seja debitado ao Contratante.

- O diário de obra deverá ser feito conforme modelo fornecido pela assessoria de planejamento da prefeitura de Vargem Bonita. Deverá ser mantido na obra e preenchido diariamente.

Suellen Karine Cervelin
Engenheira Civil
CREA/SC 166933-0

